VEREADOR ALDACIR OLIBONI (PT) – Comunicação de Líder, pela oposição: Saúdo nossa Presidenta em exercício, Ver.ª Lourdes Sprenger; nosso convidado nesta tarde na Tribuna Popular, o João Ezequiel, representando aqui a direção do Simpa, seja bem-vindo; os colegas vereadores e vereadoras; de modo especial os servidores públicos, principalmente os trabalhadores da saúde, bem-vindos à casa do Povo, Câmara Municipal. São muito oportunos os esclarecimentos e o apelo, eu diria, um apelo de enorme consideração, que o João Ezequiel, diretor do Simpa, traz para esta Câmara de Vereadores. A Câmara de Vereadores, inclusive, pautou esse assunto algumas vezes ao longo de 2019, e agora, recentemente, em 2020, na Comissão de Saúde e Meio Ambiente, mas, infelizmente, não conseguiu ter eco, ter repercussão, porque a posição do atual governo, queira ou não, é tão radical que coloca a saúde como uma mercadoria, como se fosse algo para ter lucro e, portanto, coloca como priorização a terceirização da área da saúde. Todos nós sabemos que a precarização na área da saúde é exatamente tirar a função do Estado, função do poder público, e entregar para os demais, aqueles que, na verdade, não entram no negócio se não almejam lucro. Nós percebemos, nessa terceirização iniciada nos prontos atendimentos 24 horas da Bom Jesus e da Lomba do Pinheiro, está claro, que o governo Marchezan coloca não só uma enorme perseguição ao servidor público como é uma forma acabar com a carreira do servidor, como aconteceu em anos anteriores, como também agora, entregando essa função de Estado para a iniciativa privada. Todos nós sabemos que se observamos que uma tomografia, uma ecografia, um exame de raios X, ou um exame de laboratório, Ver.ª Mônica, custaria, pelo SUS, para o gestor R$ 24,00 e eles cobraram no mínimo R$ 300,00. Então, colocar aquilo que nós podemos viabilizar com custo razoável e estender para toda a população, eles terceirizam, abrem concessões, privatizam e entregam a função de estado para que eles obtenham lucro daquilo que é humano, essencial e que todos poderiam ter acesso. Restringem o acesso para uma camada, principalmente, mais pobre que é a que não tem condições de ter um plano de saúde e acaba acontecendo o que está aí, pessoas que estão nas filas, aumentando as filas, pessoas que não conseguem uma ecografia, uma tomografia, uma ressonância, pessoas que ficam anos aguardando uma baixa hospitalar para conseguir viabilizar uma cirurgia. Nós estamos falando o que acontece no dia a dia

na cidade de Porto Alegre, portanto é o grito, é o grito de alerta, é o grito de socorro que esses profissionais da saúde fazem com as suas representações, e nós temos que fazer eco a isso, nobre diretor do Simpa, João Ezequiel. É lamentável, e creio que a população se deu conta de que elegeu uma mentira, elegeu uma grande mentira em Porto Alegre, prometeu algo para poder viabilizar e nada disso aconteceu. Então perguntamos: qual é a marca do governo Marchezan? É o abandono da cidade, é a perseguição do servidor público, é, na verdade, a terceirização, as concessões e as privatizações. Há uma decepção, há uma rejeição enorme contra o prefeito e está claro e preciso com relação aos dados que o Ezequiel trouxe aqui. O governo Marchezan disse que, nesses últimos três anos do seu governo, terminou os três anos com déficit; vejam a mentira que o Prefeito Marchezan disse: no ano de 2017, ele terminou com 175 milhões de superávit; no ano de 2018, ele terminou com 378 milhões de superávit; e no ano de 2019, recentemente, ele terminou o ano com 569 milhões de superávit. Portanto, não vamos na onda da mentira... (Som cortado automaticamente por limitação de tempo.) (Presidente concede tempo para o término do pronunciamento.) Para concluir, nobre presidente. Não vamos na onda da *fake news* ou da mentira do Marchezan ou da imprensa que, comprometida com os 34 milhões que ele gastou, não fala nada, não diz nada, não diz exatamente o que acontece no coração desta gestão. Por isso que nós temos, logo ali, que dizer: “Fora Marchezan”! Isso é injusto, é desleal com o povo do Porto Alegre. Muito obrigado.

(Texto sem revisão final.)